

9º ANO 2º SEMESTRE

MATERIAL

Rioeduca

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO
DANIELLE GONZÁLEZ
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

DANIELE PERES NUNES
GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
ANDREA DA SILVA CASADONTE
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

INÊS MARIA MAUAD ANDRADE
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS

NIVEA MUNIZ VIEIRA
ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA

VITOR JOSE DA ROCHA MONTEIRO
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

LINCOLN MARCO DA SILVA SALLES
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

BRUNO DOS SANTOS MIGON
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA

ALEXANDRE OLIVEIRA DE SOUZA
REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

VANESSA JORGE DE ARAUJO
REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

VANESSA KERN DE ABREU
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

ELISA MURIEL SANTOS DA SILVA
REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

CRISTINA VARANDAS RUBIM
REVISÃO ORTOGRÁFICA

ANDREA DORIA POÇAS CAMARA
DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO
PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
TADEU SOARES
ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

IMPRESSÃO

ZIT GRÁFICA E EDITORA
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

RODA INFANTIL QUANDO AS CRIANÇAS BRINCAM	6
O BRINCAR EM TEMPO DE INFÂNCIA	7
OS TROVÕES DE ANTIGAMENTE	8
CONSCIÊNCIA NEGRA: PORTELA PLANTA BAOBÁ POR SAMBISTAS VÍTIMAS DA COVID	9
TIRINHA - ANCESTRALIDADE DONA DE MIM	10
O PEQUENO PRÍNCIPE	12
UM MENINO CONQUISTA O MUNDO	13
POR UMA LONGA VIDA ÚTIL DOS PRODUTOS	15
TIRINHA - MAFALDA A QUESTÃO AMBIENTAL ESTÁ EM ALTA HOJE	17
IMAGEM - PRESERVAR A NATUREZA	18
AS REDES SOCIAIS AUMENTAM A NOSSA SOLIDÃO?	19
TECNOLOGIA APROXIMA PESSOAS EM PERÍODO DE ISOLAMENTO	20
E VEM O SOL	21
ENCANTOS DA NATUREZA OS POEMAS	22
POEMA A PALAVRA MÁGICA A PALAVRA	23
ROSA PARA GERTRUDES LUA NUVEM PÊNDULO BRODOWSKI	24
MUSA PARADISIACA	25
TIRINHA - PRODUÇÃO ESCRITA IMAGEM – ESCRITA	26
A MENINA SUL-AFRICANA DE APENAS 7 ANOS QUE ESTÁ FAZENDO HISTÓRIA COMO ESCRITORA	27
A ARTE DE ESCREVER	28
A LEITORA DE ROMANCE	29
“NA MADRUGADA ESCRREVENDO AO LADO DA SOLIDÃO, EM CADA LINHA ESCRITA UM PEDAÇO DO CORACÃO...”	30
RAZÃO DE SER ANÚNCIO PUBLICITÁRIO – BENEFÍCIO DA LEITURA PARA AS CRIANÇAS	32
TIRINHA – A LAGARTA LEITORA DIA DO SILÊNCIO É UM CONVITE A DESLIGAR OS BARULHOS EXTERNOS E CRIAR CONEXÃO COM O "LADO DE DENTRO"	33

NARCISO	34
O QUE É? O QUE É? TIRINHA - CARAMELO (CARACOL)	35

MATEMÁTICA

NÚMEROS RACIONAIS E AS DÍZIMAS PERIÓDICAS MÉTODO PRÁTICO PARA OBTER FRAÇÕES GERATRIZES DE DÍZIMAS PERIÓDICAS	36
NÚMEROS RACIONAIS, IRRACIONAIS E REAIS	37
LOCALIZAÇÃO DE NÚMEROS REAIS NA RETA NUMÉRICA NOTAÇÃO CIENTÍFICA	39
OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS	40
PORCENTAGEM: CÁLCULOS DE DESCONTOS E DE ACRÉSCIMOS	41
JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS	43
PRODUTOS NOTÁVEIS E FATORAÇÃO	44
SEMELHANÇA E PROPORCIONALIDADE	46
TEOREMA FUNDAMENTAL DA SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS	47
EQUAÇÃO DO 2º GRAU	48
INTERPRETAÇÃO GEOMÉTRICA DO TRINÔMIO QUADRADO PERFEITO	49
FÓRMULA RESOLUTIVA DE EQUAÇÕES DO 2º GRAU	51
PRODUTO CARTESIANO FUNÇÃO	52
VALOR NUMÉRICO DE UMA FUNÇÃO POLINOMIAL DE $\mathbb{R}$ EM $\mathbb{R}$	53
LOCALIZAÇÃO DE PONTOS NO PLANO CARTESIANO FUNÇÃO POLINOMIAL DO 1º GRAU (FUNÇÃO AFIM)	54
GRÁFICO DE UMA FUNÇÃO POLINOMIAL DE 1º GRAU ZERO DE UMA FUNÇÃO POLINOMIAL DE 1º GRAU	55
RECONHECIMENTO SE UM GRÁFICO REPRESENTA UMA FUNÇÃO FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º GRAU (FUNÇÃO QUADRÁTICA	57
GRÁFICO DA FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º GRAU	58
ZEROS DA FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º GRAU COORDENADAS DO VÉRTICE DA PARÁBOLA	59
TEOREMA DE PITÁGORAS RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	61
PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO	63
ATIVIDADES DE REVISÃO DO 2º SEMESTRE	64

SUMÁRIO

CIÊNCIAS

DE ONDE VEM A MATÉRIA QUE NOS CERCA?	66
A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS AO LONGO DOS SÉCULOS...	67
ÁTOMO – ESTRUTURA DA MATÉRIA	68
ELEMENTOS QUÍMICOS – ALFABETO QUÍMICO	70
O NÚMERO ATÔMICO É A IDENTIFICAÇÃO DO ELEMENTO QUÍMICO	71
LUZ - ENERGIA RADIANTE	76
A COMUNICAÇÃO HUMANA SOM	78
A OBSERVAÇÃO DO CÉU	80
CICLO DE VIDA DAS ESTRELAS	82
A BIODIVERSIDADE É RESPONSÁVEL PELA HABITABILIDADE TERRESTRE	84
SOMOS TODOS APARENTADOS	87
EVOLUÇÃO – ADAPTAÇÃO E ESPECIAÇÃO	88

GEOGRAFIA

REPRESENTAÇÕES EM ESCALA MUNDIAL	90
EUROPA? O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSE CONTINENTE?	92
CARACTERÍSTICAS NATURAIS DO CONTINENTE EUROPEU	93
NATUREZA E SOCIEDADE: DA FLORESTA NEGRA ALEMÃ À UNIÃO EUROPEIA	94
SAIR OU FICAR NA UNIÃO EUROPEIA? POR QUÊ?	95
POLÍTICAS MIGRATÓRIAS EUROPEIAS E CONFLITOS NO CONTINENTE ASIÁTICO	96
DA EUROPA PARA A ÁSIA? OU SERIA EURÁSIA?	97
CARACTERÍSTICAS NATURAIS DO CONTINENTE ASIÁTICO	99
ÁSIA: POPULAÇÃO, INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS	100
CHINA E ÍNDIA, JAPÃO, TIGRES E NOVOS TIGRES ASIÁTICOS: CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS, ECONÔMICAS E QUESTÕES AMBIENTAIS	104

CONHECENDO A OCEANIA: LOCALIZAÇÃO, CARACTERÍSTICAS NATURAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS	108
---	-----

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA: ASPECTOS HISTÓRICOS, ECONÔMICOS E NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO	110
---	-----

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ANTÁRTIDA E DO ÁRTICO	112
--	-----

HISTÓRIA

O INÍCIO DA REPÚBLICA: SURGE UM NOVO BRASIL?	114
ENTRE MILITARES E FAZENDEIROS: DE QUEM É A REPÚBLICA?	116
MOVIMENTOS SOCIAIS NO INÍCIO DA REPÚBLICA	117
GETÚLIO VARGAS DOMINA A POLÍTICA BRASILEIRA (1930-1945)	120
A GRANDE GUERRA E A POSSIBILIDADE DE “DESTRUIÇÃO TOTAL”	122
TURBULÊNCIAS POLÍTICAS E DEPRESSÃO ECONÔMICA	123
ASCENÇÃO DOS FASCISMOS E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)	124
A ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)	126
A DEMOCRACIA VOLTOU? VARGAS VOLTOU, “NOS BRAÇOS DO POVO”	127
JK, O PRESIDENTE “BOSSA NOVA”. JQ, JG E A “NOITE QUE DUROU VINTE E UM ANOS”	128
DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL (1964-1985)	130
A GUERRA FRIA QUE FOI “QUENTE”: DÉCADAS DE 1940 A 1990	133
DESCOLONIZAÇÃO NA ÁSIA E NA ÁFRICA	135
O DECLÍNIO DA GUERRA FRIA E DAS DITADURAS NA AMÉRICA LATINA	136
O FIM DAS DITADURAS NA AMÉRICA LATINA E OS CAMINHOS DO SÉCULO XX PARA O XXI	137

GABARITO

LÍNGUA PORTUGUESA	140/143
MATEMÁTICA	144/149
CIÊNCIAS	150/151
GEOGRAFIA	152/153
HISTÓRIA	154/155



Bem-vindos(as), ao terceiro bimestre! Continuaremos viajando pela leitura, escrita e oralidade para aprendermos cada vez mais! Leia os textos abaixo e vamos nessa!

Texto 1



Candido Portinari - *Roda Infantil* (1932).



Candido Portinari (1903 – 1962), estudou na antiga Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Foi um pintor de grande reconhecimento nacional e internacional, com obras que retratam o povo brasileiro.

Texto 2

Quando as crianças brincam Fernando Pessoa

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinto
Isto no coração.

PESSOA, Fernando. *Poesias*. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995), p. 166.

Glossário: oiço – ouço.



Fernando António Nogueira Pessoa, mais conhecido como Fernando Pessoa (1888 – 1935), nasceu em Lisboa, Portugal. Poeta criador de muitas faces, é considerado um gênio da literatura portuguesa.

Mire a câmera do seu telefone celular para o QR Code e saiba mais sobre Fernando Pessoa.



1. Observe o texto 1 e, em seguida, descreva a cena retratada.

2. No texto 2, que sentido expressa a palavra destacada no verso “[...] **Quando** as crianças brincam [...]”? _____

3. Releia o texto 2 e diga que sentido apresenta o elemento coesivo em destaque. _____

4. Na segunda estrofe do poema, o que podemos inferir, quando o eu lírico diz que a infância vem até ele?

5. Na primeira estrofe, por que o eu lírico diz que algo em sua alma fica alegre?

6. Que consequência o eu lírico revela sentir, na segunda estrofe, quando a infância não vivida vem a ele?

7. Que mensagem pode ser construída a partir da comparação entre os textos 1 e 2?

AGORA É COM VOCÊ



Os textos lidos mostram cenas da infância. O que você gostava de fazer quando era criança? Que brincadeiras preferia? Há fotografias que registraram esses momentos felizes? Qual é a sua história hoje? Que planos tem para o futuro? Relembre e registre as suas memórias positivas!

Que tal planejar uma roda de conversa virtual com seus familiares e colegas, trazendo as boas memórias da infância como tema? Formule suas opiniões e questões com coerência! Escreva e reescreva os seus argumentos sobre valorizar essas recordações. Reflita também sobre o que se perde, quando se deixa de revisitar um passado feliz.

Ao final, relate as discussões, sintetize-as em um texto. Após escrever a primeira versão do seu texto, faça a revisão e verifique se utilizou a linguagem adequada à situação, se precisa ajustar a escrita de alguma palavra e se utilizou adequadamente os sinais de pontuação. Peça ajuda de seu/sua Professor(a) de Língua Portuguesa.

MATERIAL

Rioeduca



O Brincar em tempo de infância

Aline Paes de Barros

Em nossas memórias afetivas, a prioridade, geralmente, é daquelas situações em que nos encontramos livres, aptos para inventar e deixar a criatividade como pano de fundo para nossas ações. **Há** algo em nossas histórias que nos deixa cheiros, sensações e marcas como lembrança da infância, essa ação chama-se brincar.

A infância é o momento especial para que as brincadeiras fluam em nosso cotidiano. Livre de responsabilidades, regras e cobranças, o brincar marca a nossa passagem pela vida como algo intenso e prazeroso.

Nosso tempo atual é organizado de maneira muito diferente se comparado às nossas gerações anteriores. Atualmente, na velocidade com a qual podemos “resolver” as coisas, teoricamente, nos sobraria tempo para outras. Hoje, temos o e-mail que substitui a carta, as máquinas que substituem as pessoas, a videoconferência que substitui a viagem, o telefone e as mensagens instantâneas, que são de fácil alcance e podem substituir o encontro entre duas pessoas.

Já a infância, essa tem outro tempo. Algumas formas de brincar podem até ter sido substituídas pelos meios tecnológicos, mas as crianças nos fazem lembrar que sempre há tempo de brincar. O tempo em uma brincadeira infantil é mero detalhe, pois é possível viajar mil anos em dois segundos. O brincar é um tempo próprio da infância e demonstra que, a despeito de tantos anos de avanços tecnológicos, a brincadeira traz à tona uma maneira de aproveitar as horas do relógio de maneira agradável, livre de imposições e controle. [...]

Adaptado de <https://www.cpp.org.br/informacao/ponto-vista/item/10832-o-brinca-em-tempo-de-infancia>

1. Que tese ou ideia/reflexão principal é expressa no texto 3?

2. A forma verbal em destaque, no primeiro parágrafo, expressa certeza ou hipótese? Comente.

3. De acordo com o primeiro parágrafo, o que causa memórias em nós?

4. No segundo parágrafo, por que o ato de brincar é visto de forma positiva?

5. Quais argumentos são utilizados, no terceiro parágrafo, para justificar que o tempo de hoje é muito diferente daquele vivido no passado?

6. Que sentido tem o elemento coesivo destacado em “[...] O tempo numa brincadeira infantil é mero detalhe, pois é possível viajar mil anos em dois segundos [...]”? _____

7. No texto, há referência a duas visões distintas sobre o tempo na infância e na vida adulta. Quais seriam?

8. Pela leitura do texto, podemos inferir que a memória afetiva das brincadeiras de criança faz bem na vida adulta? Por que isso acontece?



FIQUE LIGADO!



“A criança que brinca e o poeta que faz um poema – Estão ambos na mesma idade mágica!” (QUINTANA, Mário. *Para viver com poesia*. Seleção e organização de Márcio Vassallo – São Paulo: Globo, 2007, p. 15)

9. Que sentido podemos inferir do termo destacado em “[...] a despeito de tantos anos de avanços tecnológicos, a brincadeira **traz à tona** uma maneira de aproveitar as horas do relógio de maneira agradável [...]”?

10. Releia os textos 1, 2 e 3 e diga o que esses textos têm em comum.

11. Que diferenças podemos notar na comparação entre os textos 1, 2 e 3?

Texto 4

A seguir você vai ler uma crônica.

VAMOS LER?



Os trovões de antigamente

Rubem Braga

Estou dormindo no antigo quarto de meus pais; as duas janelas dão para o terreno onde fica o imenso pé de fruta-pão, a cuja sombra cresci. O desenho de suas folhas recorta-se contra o céu; essa imagem das folhas do fruta-pão recortada contra o céu é das mais antigas de minha infância, do tempo em que eu ainda dormia em uma pequena cama cercada de palhinha junto à janela da esquerda.

A tarde está quente. Deito-me um pouco para ler, mas deixo o livro, fico a olhar pela janela. Lá fora, uma galinha cacareja, como antigamente. E essa trovoada de verão é tão Cachoeiro, é tão minha casa em Cachoeiro! Não, não é verdade que em toda parte do mundo os trovões sejam iguais. Aqui os morros lhe dão um eco especial, que prolonga seu rumor. [...]

Nossa casa era bem bonita, com varanda, caramanchão e o jardim grande ladeando a rua. Lembro-me confusamente de alguns canteiros, algumas flores e folhagens desse jardim que não existe mais; especialmente de uma grande touceira de espadas de São Jorge que a gente chamava apenas de “talas”; e, lá no fundo, o precioso pé de saboneteira que nos fornecia bolas pretas para o jogo de gude. [...]

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo.

Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito, como se fazia café e se tomava café tarde da noite! [...]

E naquelas tardes as trovoadas tinham esse mesmo ronco prolongado entre morros, diante das duas janelas do quarto de meus pais; eles trovejavam sobre nosso telhado e nosso pé de fruta-pão, os grandes, grossos trovões familiares de antigamente, os bons trovões do velho São Pedro.

BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas – Livro vira-vira 1*. Rio de Janeiro: edições BestBolso, 2011, p. 411

1. Qual é o assunto abordado na crônica?

2. Que sentido expressivo tem a forma verbal em “[...] as duas janelas **dão** para o terreno onde fica o imenso pé de fruta-pão [...]”?

3. Que sentido apresenta o elemento coesivo destacado em “[...] Deito-me um pouco para ler, **mas** deixo o livro [...]”?

4. Há um fato ou uma opinião em “[...] E essa trovoada de verão é tão Cachoeiro, é tão minha casa em Cachoeiro! [...]”? Explique.

5. Em “[...] **Lá fora**, uma galinha cacareja [...]”, qual é a circunstância indicada pela expressão destacada?

6. Por que a família defronte teve medo?

7. Que consequência é apontada, quando os vizinhos iam dormir na casa do narrador?

8. Ao final da crônica, que sentido podemos inferir da expressão “trovões familiares”?

Você já reparou que, em um texto, existem palavras ou expressões que servem para ligar ideias? Para fazer a conexão? Essa ligação torna o texto articulado. É como se houvesse uma costura, unindo partes do texto e estabelecendo relações, construindo sentidos. Algumas expressões indicam: - conclusão: “então”, “assim”; - causa / explicação: “porque”, “pois”; - oposição: “mas”, “porém”. Há também elementos que podem ligar palavras - de, com, em, sem, sobre, para...

Fique atento aos elementos coesivos.

FIQUE LIGADO!



Texto 5



E, por falar nos profundos laços que a memória registra, guarda e significa na vida de todos nós, vamos ler um texto que fala sobre uma árvore chamada *baobá*. Para os povos tradicionais africanos, o *baobá* constitui ancestralidade e resistência, valores que fazem parte da cultura afro-brasileira.

Consciência Negra: Portela planta baobá por sambistas vítimas da Covid

“Árvore da vida” representa resistência e ancestralidade do povo negro

Lígia Souto

20/11/2020

A escola de samba Portela plantou uma árvore de baobá no Parque Madureira, na zona norte do Rio de Janeiro, nesta sexta-feira, em homenagem ao dia da Consciência Negra. A agremiação aproveitou a data para homenagear portelenses e outros sambistas vítimas da pandemia de Covid-19, iniciada em março aqui no Brasil.

Na tradição africana, os baobás simbolizam a conexão entre o mundo sobrenatural e o material [...]. E, por essa razão, foi escolhida para representar o momento.

Originárias das regiões semiáridas de Madagascar, essas árvores podem atingir de 30 a 40 metros de altura e 7 a 9 metros de circunferência. São capazes de armazenar 120 mil litros de água e de viver até seis mil anos. Pela magnitude e força, o baobá é, para muitas etnias africanas, a Árvore da Vida, testemunha do tempo.

A escolha do baobá se deu, segundo o presidente da Portela, Luis Carlos Magalhães, por todo o significado que existe junto à cultura afro-brasileira.

A árvore da vida, como também é conhecido o baobá, representa ainda a ancestralidade, a origem e a resistência, como conta Luis Carlos Magalhães. [...]

O plantio da muda contou com a presença de membros da diretoria, além de integrantes da agremiação, como o primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira da Portela, Marlon Lamar e Lucinha Nobre.

Adaptado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2020-11/consciencia-negra-portela-planta-baoba-por-sambistas-vitimas-da-covid>

1. Qual é o tema do texto?

2. O que significa a árvore baobá para a tradição africana?

3. Por que a árvore baobá foi escolhida para representar o momento atual?

4. De acordo com o texto, a árvore Baobá “[...] essas árvores podem atingir de 30 a 40 metros de altura e 7 a 9 metros de circunferência.. [...]”. Esse trecho traz um fato ou uma opinião? _____
5. Por que as expressões “a Árvore da Vida” e “testemunha do tempo” são utilizadas para denominar a árvore Baobá? _____
6. No segundo parágrafo, o que podemos inferir do uso da palavra “conexão”? _____
7. Qual é a origem da árvore baobá? _____
8. Por que a escola de samba Portela escolheu plantar a árvore baobá? _____
9. Que sentido o elemento coesivo destacado expressa em “[...] a origem e a resistência [...]”? _____
10. Para comprovar o fato noticiado, o texto cita o presidente da Portela, Luis Carlos Magalhães. Podemos dizer que esse tipo de argumentação é válida? Por quê? _____

Texto 6

A constituição da memória de quem somos contribui no modo como nos posicionamos no mundo.
 Leia o texto abaixo e, em seguida, responda às questões.

Por Kiusam de Oliveira



<https://bit.ly/3vpm0qK>

Crédito: O Mundo de Tayó Produções.

1. Quais argumentos a menina utiliza para justificar que o espelho é uma porta encantada?

2. Há, na primeira fala da menina, um fato ou uma opinião?

3. No primeiro quadrinho, qual é o efeito de sentido expresso pelas reticências?

4. A que se refere a palavra sublinhada em “abri-la”?

5. Qual o sentido a palavra “tantão”?

Texto 7**Dona de mim**

Já me perdi tentando me encontrar
 Já fui embora querendo nem voltar
 Penso duas vezes antes de falar
 Porque a vida é louca, mano, a vida é louca

Sempre fiquei quieta, agora vou falar
 Se você tem boca, aprende a usar
 Sei do meu valor e a cotação é dólar
 Porque a vida é louca, mano, a vida é louca

MATERIAL

Rioeduca

Me perdi pelo caminho
 Mas não paro, não
 Já chorei mares e rios
 Mas não afogo não
 Sempre dou o meu jeitinho
 É bruto, mas é com carinho
 Porque Deus me fez assim
 Dona de mim
 Deixo a minha fé guiar
 Sei que um dia chego lá
 Porque Deus me fez assim
 Dona de mim

Já não me importa a sua opinião
 O seu conceito não altera minha visão
 Foi tanto sim que agora eu digo não
 Porque a vida é louca, mano, a vida é louca
 Quero saber só do que me faz bem
 Papo furado não me entretém
 Não me limite que eu quero ir além
 Porque a vida é louca, mano, a vida é louca [...]

Cantora: IZA Compositor: Arthur Magno Simoes Marques
 Adaptado de <https://www.letras.mus.br/iza/dona-de-mim/>

1. O eu poético se dirige ao seu interlocutor. Transcreva um verso que comprove essa afirmação.

2. Vamos analisar um verso da letra: “Sei do meu valor e a cotação é dólar”. As palavras destacadas estão em um mesmo campo de significados, um mesmo campo semântico.
 - a. Cite três outras palavras que poderiam estar nesse mesmo campo.

 - b. Qual é o sentido da palavra “valor” nesse verso?

 - c. Qual é o sentido da expressão “a cotação é dólar”?

3. Transcreva um verso que expresse que o eu poético mudou seu jeito de agir.

4. Analisando o verso “Já não me importa a sua opinião”, o que você pode inferir sobre o comportamento anterior do eu poético em relação às opiniões das outras pessoas?

5. No verso “Foi tanto sim que agora eu digo não”, indique o que é consequência, efeito.

6. Em anos anteriores, você já aprendeu que as palavras podem ser utilizadas de forma **denotativa** ou **conotativa**. A linguagem conotativa é também chamada de **linguagem figurada** porque evoca imagens, provoca o leitor para que ele associe ideias, indo além do sentido objetivo, denotativo. Existem várias figuras de linguagem, uma delas é a HIPÉRBOLE, que consiste em utilização de palavras e expressões que exageram grandemente a realidade, produzindo o efeito expressivo de enfatizar uma ideia.
 Transcreva, da letra da canção, um verso em que se encontre uma HIPÉRBOLE.

7. O eu poético se declara “dona de mim”. O que isso significa?

REGISTRANDO



Pensar em que somos e no que desejamos nos ajuda a projetar o nosso futuro. Escreva um curto relato sobre si mesmo(a), dizendo quem é você, sua idade, onde mora e com quem vive. Faça seu planejamento com as informações que cada parágrafo terá. Formule suas opiniões e questões com coerência

O que você mais gosta de fazer? Qual é o seu gênero de leitura preferido? Quais músicas, séries, filmes e novelas tem assistido? Qual é o seu prato favorito? Curte cozinhar? Que esporte pratica ou qual pretende praticar? Que disciplina escolar mais desperta o seu interesse? Qual área profissional pretende seguir no futuro? Por quê?

Planeje seu texto - pense em um título, nas ideias que vão compor cada parágrafo e nas palavras que utilizará.

Após isso, escreva a primeira versão do seu texto e faça a revisão. Verifique se utilizou a linguagem adequada à situação, se precisa ajustar a escrita de alguma palavra e se utilizou adequadamente os sinais de pontuação. Peça ajuda de seu/sua Professor(a) de Língua Portuguesa. Combine também um modo de compartilhar o seu texto com os colegas.

VAMOS LER?



Texto 8

O Pequeno Príncipe

Eduardo Souza

Vamos ler uma resenha sobre o livro “O Pequeno Príncipe”, um clássico escrito por Antoine de Saint-Exupéry. A obra apresenta a essência da vida e da amizade. A palavra “resenha” pode significar trocar ideias expressando opinião, pela fala ou escrita, com argumentos, sobre um filme, livro, dentre outros.

Depois que acabo de ler algum outro livro, sempre acabo voltando para este: O Pequeno Príncipe. É como se fosse um vício sabe, um vício dessa história, dessas metáforas, dessa realidade pueril. O livro além de tudo, é mágico, é surreal, é real, é impressionante. Tive o primeiro contato com ele, em 2007, numa das minhas andanças pela biblioteca pública **aqui** de Fortaleza. Depois que li, gostei e quis para mim, queria ter aquele livro sob às minhas ordens, os meus sonhos, daí que depois de um tempo ganhei de presente da minha irmã e tenho até hoje, conservado em uma redoma de amor e paixão. Mas vamos falar sobre o livro, que é o que vocês estão esperando, não é mesmo?

A narrativa é metafórica, com ilustrações e de uma linguagem clássica, mostrando a história de um pequeno príncipe, único habitante de um asteroide, ele vive junto a uma rosa na qual ele tem um grande amor, o Pequeno Príncipe viaja para conhecer outros planetas e acaba parando na Terra onde conhece o narrador da história. A trama é uma crítica aos hábitos e vícios dos adultos nunca questionados, mandando uma linda mensagem que somente será captada pelos leitores de mente aberta e bom coração.

O livro sofre um pouco de preconceito, pois é considerado por muitos como uma obra infantil, que apenas crianças podem lê-lo, mas estão enganados, já que essa talvez tenha sido a ideia do autor ao escrever a obra: você não precisa ser uma criança para ler o livro, apenas precisa deixar de agir como um adulto o tempo todo, e tentar enxergar o mundo com menos preocupação e mais pureza. [...]

O livro também é dono de citações memoráveis. Quem nunca ouviu ou disse alguma vez frases como: “Você é responsável por aquilo que cativas” ou “O essencial é invisível aos olhos”? Citações belíssimas, que guardam uma sabedoria imensa. Nunca havia lido um livro que com tão poucas páginas mexesse tanto comigo. É quase impossível não se apaixonar pelo pequeno príncipe, e pela lição que ele nos deixa: que precisamos mais do que nunca ver o mundo com os olhos de uma criança. [...]

Adaptado de <https://blogs.opovo.com.br/entreaspas/2014/12/14/resenha-o-pequeno-principe/>

1. Que tese ou reflexão principal é expressa na resenha ? _____
2. De quais argumentos o resenhista se utiliza para justificar as releituras que ele sempre faz do livro *O Pequeno Príncipe*? _____
3. Que efeito de sentido apresenta a repetição do verbo destacado em “[...] O livro além de tudo, **é** mágico, **é** surreal, **é** real, **é** impressionante [...]”? _____
4. Releia o primeiro parágrafo e diga qual circunstância tem a palavra destacada. _____
5. Que sentido tem o elemento coesivo destacado em “[...] ganhei de presente da minha irmã **e** tenho até hoje [...]”? _____
6. Por que o livro do resenhista foi tão bem conservado? _____
7. Que palavra, ao final do primeiro parágrafo, marca a interlocução entre o resenhista e os(as) leitores(as)? _____
8. Que função tem a interrogação, no final do primeiro parágrafo? _____



Você sabia que a árvore baobá aparece no livro “O Pequeno Príncipe”? Que tal conferir?



SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 2014, p. 23.

MATERIAL

Rioeduca

9. A quem se refere a palavra destacada em “[...] **ele** vive junto a uma rosa [...]”? _____
10. No final do segundo parágrafo, a quem se dirige a mensagem do livro? _____
11. Por que, segundo o texto, o livro sofre preconceito? _____
12. O que podemos inferir da expressão “citações memoráveis”, no último parágrafo? _____
13. Em “[...] É quase impossível não se apaixonar pelo pequeno príncipe [...]”, temos um fato ou uma opinião do resenhista? _____
14. Após ler a resenha, em relação às informações de cada parágrafo, há diferença entre as partes do texto? Quais são? _____

“Resenha é o nome das sínteses e dos comentários sobre obra artística ou profissional. Pode abranger apreciações críticas sobre livros técnicos, científicos ou filosóficos e sobre produtos culturais, como filmes, obras literárias, musicais, teatrais etc. Seu objetivo é divulgar e servir ao leitor como bússola em meio à quantidade de produtos culturais disponíveis ou resumir qualidades e defeitos de um produto[...].”

Guia da Língua 2010. Revista Língua.

Texto 9

Vamos ler outra resenha para compreender melhor esse gênero textual!

Um menino conquista o mundo

“O menino e o mundo”, animação de Alê Abreu, une arte, lirismo e dialoga com crianças e adultos

Camila Moraes

Sobram motivos para assistir a *O menino e o mundo*, belíssimo filme de animação de Alê Abreu (‘Garoto cósmico’), que estreou comercialmente no Brasil em janeiro de 2014, pouco antes de ganhar os principais prêmios da maior competição internacional do gênero, o Festival Internacional de Animação de Annecy. [...]

Sublime, o filme conta a história de um menino que descobre um mundo fantástico, feito de máquinas que parecem bichos (e bichos que são máquinas) e seres estranhos [...]. Tudo isso ele vê com os próprios olhos quando sai de casa, em uma pequena aldeia, para buscar o pai que tanto lhe faz falta. “Dizem que é um filme infantil, mas as pessoas de todas as idades se identificam de alguma maneira. Gosto de pensar que é um filme para as crianças que habitam os adultos”, diz o diretor.

Esse mundo e esse menino passeiam diante dos olhos do espectador em imagens ultracoloridas, inspiradas em pintores como Paul Klee e Joan Miró, que também traziam em suas obras a perspectiva infantil, e combinadas nas mais variadas técnicas de animação. O resultado é uma explosão de colagens e texturas, que Alê Abreu explica que são ancoradas na ideia de elementos analógicos. Uma curiosidade é que todos os diálogos das vozes foram feitos em português invertido. O objetivo era criar uma nova língua para o filme, tornando-o mais universal. [...]

Fica claro que essa história, além de poética e artística, é engajada. “É muito lírica, de um bom gosto extremo [...]. Faz uma defesa da América Latina, toca em temas do nosso desenvolvimento e da nossa realidade”, opina Luiz Bolognesi, diretor de *Uma história de amor e fúria*, outra animação brasileira a levar o prêmio máximo de Annecy [...]. Bolognesi participou em 2014 do júri que escolheu *O menino e o mundo*, uma produção de menos de dois milhões de reais que concorreu com produções dos Estados Unidos e do Japão que custaram mais de 20 milhões – e estão entre os maiores expoentes da animação mundial.

Pode parecer uma surpresa que a animação brasileira esteja desbancando tamanhos pesos-pesados e vivendo um grande *boom*. Mas basta olhar com cuidado, e fica claro que não é. “O mundo está encantado com o radicalismo e a autoria dos nossos filmes. Estamos conquistando esse reconhecimento graças ao nosso talento”, conclui Bolognesi.

1. Qual é a tese ou reflexão principal do texto 9?

2. Na afirmação “[...] Sobram motivos para assistir a *O menino e o mundo*, belíssimo filme de animação [...]”, vemos um fato ou uma opinião? Explique. _____
3. A quem se refere a palavra destacada em “[...] Tudo isso **ele** vê com os próprios olhos quando sai de casa[...]”? _____
4. No segundo parágrafo, que relação é estabelecida pela palavra “mas”? _____
5. No texto, qual é a função das aspas? _____
6. Qual argumento é expresso para defender que todos os públicos se identificam com o filme?

7. De acordo com a resenha, por que o menino saiu de casa?

8. A viagem que o menino faz, como apresentada na resenha, é real ou imaginária? _____
9. No filme, os diálogos contêm palavras que não conseguimos compreender. Podemos inferir que a história é narrada por meio das imagens? Por que isso ocorre?

10. No quarto parágrafo, quais são os argumentos utilizados por Luiz Bolognesi para engrandecer o filme “O menino e o mundo”?

11. No final do texto, o que significa a expressão “pesos-pesados”?

12. Na conclusão, por que os filmes de animação brasileiros estão desbancando as produções internacionais?

13. Qual é o efeito de sentido da palavra destacada em “[...] Mas basta olhar com cuidado, e fica **claro** que não é [...]”?

14. De acordo com a leitura da resenha, que hipóteses de leitura podemos levantar sobre o filme “O menino e o mundo”?

15. Como as informações são expostas, em cada parágrafo da resenha lida (texto 11)?

AGORA É COM VOCÊ

Agora que você já conhece a resenha, que traz opiniões expostas com argumentos, escolha um livro, filme ou outra obra artística-literária de sua preferência e escreva!

Sobre qual tema/assunto a obra fala e por que vale a pena ser resenhada? Que mensagens positivas e/ou ensinamentos traz? O que você pretende dizer aos(as) seus/suas leitores(as)?

Planeje seu texto, que deve ter título, parágrafos, início, meio, fim, a sua tese articulada aos argumentos e conclusão. Escreva, reescreva e elabore um rascunho. Levante os pontos principais e os resuma. Não se esqueça de que o objetivo é convencer os(as) seus/suas leitores(as)!

Por fim, faça a revisão e preste atenção aos sinais de pontuação e aos elementos coesivos. Reescreva e compartilhe o seu texto. Que tal fazer uma roda de leitura com as resenhas produzidas pela sua turma? Combine toda a atividade com seu/sua Professor(a) de Língua Portuguesa.

MATERIAL

Rioeduca

Texto 10

<https://nova-acropole.org.br/agenda/interior/o-papel-da-filosofia-na-construcao-de-um-mundo-melhor/>



1. Descreva o que há no texto 10.

2. O que a imagem, no texto 10, nos permite inferir?

3. Qual é o tema do texto 10?

4. Compare os textos 9 e 10.

Aprendemos que "O essencial é invisível aos olhos", mas no que podemos pensar quando há consumo desnecessário em nosso planeta?

Leia, agora, um artigo de opinião que, assim como a resenha, expõe um ponto de vista, mas em relação a um tema da atualidade, defendido por meio de argumentos para convencer os(as) leitores(as). Ressaltamos que – para a construção de bons argumentos – devemos sempre desconsiderar o uso das fake News ou notícias falsas.

Texto 11

Por uma longa vida útil dos produtos

Hoje, a humanidade já consome 50% a mais de recursos naturais renováveis do que a Terra consegue repor ou regenerar
Helio Mattar

Olhe ao seu redor. Há tantas coisas úteis, cumprindo bem seu papel, atendendo suas necessidades, preservando seus alimentos, protegendo e dando conforto ao seu corpo, fazendo a sua conexão ao mundo digital.

No entanto, no dia a dia, a satisfação no uso dos produtos e com o fato deles poderem continuar úteis por muito tempo é atropelada por vários estímulos que nos convidam a comprar substitutos irresistíveis. A reação é natural em uma sociedade em que se deixou de pensar na real necessidade e onde a novidade reserva sempre uma expectativa (ilusória) de ganho de felicidade: "Preciso trocar por um novo". Estamos habituados a acreditar que não apenas precisamos ter coisas, mas que as coisas não precisam ser usadas até o final de sua vida útil.

Há sempre aquela novidade aparentemente indispensável: um novo celular com câmera de maior resolução, uma nova geladeira que oferece o gelo diretamente na porta. [...]

A lógica da compra pela compra em si, desprovida de um conteúdo de real necessidade, assim como a troca desnecessária de produtos ainda em plena vida útil, alimenta modelos de produção e de consumo que vêm se mostrando crescentemente insustentáveis. Hoje, a humanidade já consome 50% a mais de recursos naturais renováveis do que a Terra consegue repor ou regenerar. [...] Assim, é preciso pensar em alternativas que possam, ao mesmo tempo, atender ao nosso bem-estar, respeitar os limites do planeta e atender as necessidades sociais.

Isso implica um novo estilo de vida que, ao contrário do que muitos pensam, não reduzirá o bem-estar conquistado por uma pequena parte da humanidade – aqueles 1 bilhão de pessoas que hoje consomem 78% do total consumido no mundo. Um novo estilo de vida centrado no bem-estar das pessoas e não no consumo de produtos e serviços pelo consumo em si. [...]

Quando uma criança rasga um livro ou quebra um brinquedo, pode aprender a consertá-lo. Com isso, passará a valorizar o que tem e possivelmente tomará mais cuidado em sua preservação. Basta observar uma criança consertando algo para ver o grande prazer nela despertado pela recuperação de seu brinquedo. [...]

Todas as coisas bem cuidadas terminam por gerar um interesse quando não precisamos mais delas, pois podem ser trocadas num bazar, feira, ou brechó. Ou podem ser doadas, ampliando e fortalecendo os laços comunitários [...].

Continue a leitura na próxima página.

Na pesquisa do Instituto Akatu “Rumo à Sociedade de Bem-Estar”, as pessoas revelaram preferir produtos duráveis, atualizáveis e consertáveis a produtos baratos e fáceis de substituir. Preferem estar com as pessoas a comprar presentes para elas. Preferem deslocar-se facilmente a ter um carro. Seis em cada dez brasileiros acham que conviver com a família e os amigos é importante para sentir-se feliz.

O consumo de produtos está, nesse caminho, ligado ao atendimento das necessidades das pessoas, à satisfação pelo uso em si. Abre-se espaço, assim, para uma sociedade com estilos mais sustentáveis de vida – e com certeza mais feliz.

Adaptado de <https://akatu.org.br/por-uma-longa-vida-util-dos-produtos/>

1. O texto é um artigo de opinião e se organiza em torno de uma tese defendida pelo autor. Qual é a reflexão principal?

2. Que sentido tem o uso expressivo do verbo em “[...] **Olhe** ao seu redor. [...]”?

3. Que significado podemos inferir sobre a expressão “vida útil”?

4. Qual sentido tem o elemento coesivo que inicia o segundo parágrafo? _____
5. A que se refere a palavra destacada em “[...] a satisfação no uso dos produtos e com o fato **deles** poderem continuar úteis por muito tempo [...]”? _____
6. Qual é a função das aspas em “Preciso trocar por um novo”? _____
7. De acordo com o segundo parágrafo, que causa faz uma sociedade desejar ter sempre um produto novo?

8. Em relação ao que a Terra consegue regenerar, que consequência nociva é apontada pelo crescente consumo?

9. No quinto parágrafo, quais são as duas formas de pensar opostas sobre um novo estilo de vida não centrado no consumo pelo consumo?

10. Quais argumentos são levantados, nos quinto, sexto e sétimo parágrafos, para que usemos os recursos naturais e, ao mesmo tempo, preservemos a natureza e seus limites de regeneração?

11. Que circunstância o elemento destacado expressa em “[...] **Quando** uma criança rasga um livro ou quebra um brinquedo, pode aprender a consertá-lo. [...]”? _____
12. Que relação é estabelecida pelo elemento coesivo em “[...] Todas as coisas bem cuidadas terminam por gerar um interesse quando não precisamos mais delas, **pois** podem ser trocadas num bazar, feira, ou brechó. [...]”?

13. Ao citar uma pesquisa, podemos dizer que há um argumento com base em uma evidência? Quais resultados a pesquisa citada apresentou?

14. Na conclusão, presente no último parágrafo, quais apontamentos são feitos?
15. Em relação aos parágrafos, como as informações estão estruturadas no texto 11?
16. Qual é a finalidade do texto 11? Qual é o seu público-alvo?

Texto 12

QUINO. Toda a Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



1. Qual é finalidade do texto 12, quando lido pelo seu público-alvo?
2. No texto 12, como a combinação dos elementos verbais e não verbais (palavras e expressão fisionômica de Miguelito) constrói a mensagem da tirinha?
3. Os textos 11 e 12 tratam do mesmo assunto? Comente.

4. Que diferenças podemos notar ao comparar os textos 11 e 12?

5. Compare e veja como cada um dos textos 11 e 12 veicula as informações aos(as) leitores(as).

Como você percebeu, no artigo de opinião, o objetivo é convencer os(as) leitores(as). A tese é sustentada por argumentos e há a finalização. Vamos ler outro artigo de opinião!

Mire a câmera do seu telefone celular para o QR code, ao lado, e assista ao programa "Consumo" da MultiRio.
<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/11458-consumo-2>



Texto 13

A questão ambiental está em alta hoje. Como administrar o lixo, o meio ambiente e sustentabilidade têm pautado encontros de ambientalistas e especialistas na área

Francisco Oliveira

Recordo-me que há mais ou menos 40 anos, existia o personagem "Sujismundo" que, em diversos "flashes", mostrava os danos causados pela sujeira em vias públicas, além da falta de higiene. Sua imagem esteve presente em desenhos animados, outdoors, adesivos, camisetas, cartazes etc. Se você perguntar para seu filho ou neto, com certeza ele não vai saber sobre o que falamos. Esse personagem desapareceu de nossas vidas como se o assunto junto à população já tivesse sido resolvido. Porém o problema continua a nos assombrar.

O uso de outras ferramentas de comunicação, como aconteceu nos anos 70 com o "Sujismundo", criadas para alertar a população sobre problemas relacionados ao meio ambiente e temas ligados ao lixo, está condicionado à relevância que o tema tem no dia a dia da sociedade. [...]

O público ainda não está totalmente preparado para as novas estratégias de comunicação voltadas para divulgar temas ambientais. Hoje, quem atua nos meios digitais e na internet deveria se predispor e colaborar para que haja uma conscientização para melhorar a qualidade de vida. [...]

Continue a leitura na próxima página...

Finalmente cabe colocar em caráter provocativo algumas propostas que poderiam ser pensadas para futuras discussões e sensibilização da população como, por exemplo: é possível ser realizado um campeonato de surf em meio a um mar de garrafas pet e rejeitos orgânicos, como foi recentemente noticiado? [...] Como imaginar abastecer com água uma população de São Paulo, que terá aproximadamente 40 milhões de pessoas ao final deste século, com o alto índice de desmatamento e ocupação de áreas de mananciais? São questões que precisamos pensar e refletir agora, para que surjam melhores perspectivas amanhã.

Adaptado de <https://www.ecodebate.com.br/2015/07/15/meio-ambiente-e-sustentabilidade-discussao-deve-ser-permanente-artigo-de-francisco-oliveira/>

1. No início do texto 13, o autor se utiliza de sua memória pessoal para trazer a ideia principal a ser defendida. Que reflexão é essa? _____
2. Releia o trecho para responder às questões a. e b., abaixo “[...] **Se** você perguntar para seu filho ou neto, com certeza ele não vai saber sobre o que falamos. [...]”.
 - a. Que sentido o elemento coesivo grifado expressa? _____
 - b. Qual palavra mostra um diálogo entre o locutor e o interlocutor? _____
3. Nas palavras “Sujismundo” e “flashes”, quais funções diferentes os usos das aspas apresentam? _____
4. Que consequências ruins o personagem “Sujismundo” mostrava ao público? _____
5. Que sentido tem o elemento coesivo destacado em “[...] O uso de outras ferramentas de comunicação, **como** aconteceu nos anos 70 com o “Sujismundo” [...]”? _____
6. No início do terceiro parágrafo, o autor argumenta trazendo um fato ou uma opinião? _____
7. Por que, segundo o texto, no terceiro parágrafo, quem atua nos meios digitais e na internet deveria se predispor e colaborar? _____
8. Que palavra é utilizada para iniciar o parágrafo de conclusão? O que podemos inferir sobre essa palavra? _____
9. Releia o último parágrafo. Quais provocações são feitas aos/às leitores(as)? Como essas foram realizadas? _____
10. De que forma o texto está estruturado? Como cada parágrafo foi construído? _____

Texto 14

<https://portal.cabp.org.br/2020/06/comissao-de-direito-ambiental-lanca-carilha-sobre-preservar-a-natureza-para-prevenir-pandemias/>



1. Em relação ao público-alvo, qual é função social do texto 14? _____
2. No texto 14, os elementos verbais e não verbais constroem a mensagem. De que forma isso acontece? _____
3. Compare os textos 13 e 14 e diga como cada um veicula as informações. _____

MATERIAL

Rioeduca

PARA REFLETIR



Na atual era das redes sociais, questões como consumismo, sustentabilidade, manutenção e preservação da natureza são também muito discutidas porque estão ligadas a nossa saúde mental. E por falar nisso, o que podemos pensar quando vemos o sentimento de solidão no momento atual, de interação sem fronteiras?

Antes de ler o próximo texto integralmente, converse com seus(as) colegas sobre a pergunta título do texto: "As redes sociais aumentam a nossa solidão?" Cada um de vocês deve elaborar uma resposta fundamentada em argumentos consistentes.

Após a conversa, vamos ler o próximo texto e conferir!

Texto 15

As redes sociais aumentam a nossa solidão?

De acordo com pesquisa, uso em excesso de tecnologias seria responsável pela deterioração das relações sociais e um aumento da solidão

Marta Miret e Elvira Lara Pérez

Nós nunca estivemos tão conectados. As redes sociais podem fortalecer relacionamentos preexistentes e permitir que novas conexões sejam estabelecidas. No entanto, o uso excessivo também pode nos fazer sentir mais sozinhos. Na Espanha, 92% das pessoas têm um smartphone e o utilizam principalmente para se comunicar por mensagens instantâneas com aplicativos como o WhatsApp. Nós nos comunicamos mais com nossa família e amigos por mensagens instantâneas do que face a face. Na verdade, passamos cada vez mais tempo interagindo com a mídia digital. **Apesar disso**, uma em cada três pessoas se sente solitária.

A solidão indesejada tem consequências negativas para o bem-estar e a saúde. Quando persistente, pode levar a mudanças negativas em nossos sistemas nervoso, imunológico e cardiovascular. A solidão indesejada pode até aumentar o risco de morte — na mesma proporção que o fumo e mais do que a obesidade e a inatividade física.

Então, o contato cara a cara é melhor que a comunicação virtual? Um pilar essencial na felicidade são as relações sociais. As pessoas que têm mais interações sociais face a face estão mais satisfeitas e têm um melhor estado de saúde em comparação com aquelas com uma rede social limitada. Por outro lado, a comunicação através de plataformas digitais nos permite nos expressar e construir a comunidade, mas parece ter um efeito negativo no bem-estar das pessoas que não têm uma rede de apoio. [...]

Adaptado de <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/06/redes-sociais-aumentam-nossa-solidao.html>

1. Qual é a tese defendida no texto 15?
2. Em relação ao cenário mundial, trata-se de um fato ou de uma opinião, quando o texto diz que nunca estivemos tão conectados uns com os outros pela tecnologia? Explique.
3. De acordo com o primeiro parágrafo, qual é a consequência trazida pelo uso excessivo das redes sociais?
4. No segundo parágrafo, que consequências a solidão indesejada persistente traz?
5. Que argumentos são utilizados a favor da interação face a face?
6. Ao final, qual seria o lado positivo da interação nas plataformas digitais?

Texto 16

Tecnologia aproxima pessoas em período de isolamento

Ferramentas de videoconferência, redes sociais, aplicativos de entrega, canais de streaming e cursos a distância estão sendo mais utilizados no período de quarentena

Na tentativa de limitar a disseminação do novo coronavírus, governos de vários estados do Brasil têm tomado medidas para aumentar o distanciamento social. Em tempos de quarentena, algumas soluções tecnológicas têm unido amigos e desconhecidos para minimizar o isolamento.

Durante este período, a tecnologia tem sido fundamental não só para passar o tempo navegando em redes sociais e em “streaming” (transmissão de conteúdo, como áudio ou vídeo, on-line), mas também — e principalmente — para dar continuidade as interações humanas. “Já que não podemos ter relacionamentos humanos nem ficar muito próximos, a internet cumpre esse papel, além de promover ações sociais como o compartilhamento de listas de supermercado, compra de produtores locais e outras ações. A tecnologia tem esse objetivo, ser um canal facilitador para atividades humanas”, afirma Maria Carolina Avis, professora do curso de Marketing Digital do Centro Universitário Internacional Uninter.

A tecnologia aproxima as pessoas não só em tempos de crise, mas no cotidiano. A chegada dos aplicativos, das redes sociais e até mesmo dos buscadores (como o Google) mudou o modo de vida. Maria afirma que o uso dessas soluções aumentou durante o isolamento social. “Já que não podemos ficar circulando, indo ao supermercado e nem a restaurantes, os serviços de delivery estão sendo muito utilizados. Aulas on-line, serviços de streaming (como o YouTube, por exemplo) e redes sociais acumulam absurdos números de acessos todos os dias durante a crise, já que as pessoas buscam entretenimento e uma atividade que ajude em suas tarefas”, comenta. [...]

Adaptado de <https://deolhonofuturo.uninter.com/tecnologia-aproxima-pessoas-em-periodo-de-isolamento/>

1. Qual é a tese defendida no texto 16?

2. No terceiro parágrafo, qual é a função das aspas?

3. Por que a internet foi muito utilizada nos tempos de isolamento social?

4. Cite um exemplo usado para defender a ideia do aumento do uso das ferramentas tecnológicas em tempos de isolamento social.

5. Os textos 15 e 16 apontam duas opiniões distintas sobre os relacionamentos nas redes sociais. Quais seriam essas opiniões?



AGORA É
COM VOCÊ

Que tal transmitir a sua opinião por meio de um debate com amigos e familiares? Sobre qual tema da atualidade você gostaria de falar? Após o debate, escreva um texto defendendo a sua opinião sobre o tema.

Para se inspirar, leia os textos deste seu material. Faça um resumo de cada um e destaque os pontos que mais chamaram a sua atenção. Observe como os argumentos foram utilizados para sustentar a tese e como as informações foram conduzidas na conclusão.

Pense no tema que gostaria de desenvolver. Qual será a sua tese? Que questões vai discutir? Quais argumentos sólidos você vai trazer para sustentar a sua reflexão principal? O que vai dizer para compor a conclusão? Planeje a sua escrita. Leia textos diferentes que tratem do tema escolhido por você. Lembre-se de que a tese se sustenta por meio dos argumentos. Quando for elaborar a conclusão, pense em uma possível solução para o problema ou em caminhos que levem a reflexões diversas sobre a tese levantada.

Antes de escrever, faça o seu planejamento em um rascunho que oriente a sua escrita. Após a escrita, releia várias vezes o seu texto e faça a revisão. Por fim reescreva atentamente. Peça a orientação e combine toda a atividade com seu/sua Professor(a) de Língua Portuguesa. Que tal compartilhar seu texto em uma roda de leitura com a sua turma?

MATERIAL

Rioeduca

Para finalizar este bimestre e renovar as nossas esperanças para o próximo que virá, vamos ler um conto.

Texto 17**E vem o Sol**

João Anzanello Carrascoza

Tinham acabado de se mudar para aquela cidade. Passaram o primeiro dia ajustando tudo. Mas, no segundo dia, o homem foi trabalhar, a mulher quis conhecer a vizinha. O menino, para não ficar só num espaço que ainda não sentia seu, a acompanhou.

Entrou na casa atrás da mãe, sem esperança de ser feliz. Estava cheio de sombras, sem os companheiros. Mas logo o verde de seus olhos se refrescou com as coisas novas: a mulher suave, os quadros coloridos, o relógio cuco na parede. E, de repente, o susto de algo a se enovelar em sua perna: o gato. Reagiu, afastando-se. O bichano, contudo, se aproximou de novo, a maciez do pelo agradando. E a mão desceu numa carícia.

O menino experimentou de fininho uma alegria, como sopro de vento no rosto. Já se sentia menos solitário. Não vigorava mais nele, unicamente, a satisfação do passado. A nova companhia o avivava. E era apenas o começo. Porque seu olhar apanhou, como fruta na árvore, uma bola no canto da sala. Havia mais surpresas ali. Ouviu um som familiar: os pirilins do videogame. E, em seguida, uma voz que gargalhava. Reconhecia o momento da jogada emocionante. Vinha lá do fundo da casa o convite. O gato continuava afofando-se nas suas pernas. Mas elas queriam o corredor. E, na leveza de um pássaro, o menino se desprende da mãe. Ela não percebeu, nem a dona da casa. Só ele sabia que avançava, tanta a sua lentidão: assim é o imperceptível dos milagres.

Enfiou-se pelo corredor silencioso, farejando a descoberta. Deteve-se um instante. O ruído lúdico novamente atraiu o menino. A voz o chamava sem saber seu nome.

Então chegou à porta do quarto – e lá estava o outro menino, que logo se virou ao dar pela sua presença. Miraram-se, os olhos secos da diferença. Mas já se molhando por dentro, se amolecendo. O outro não lhe perguntou quem era nem de onde vinha. Disse apenas: quer brincar? Queria. O Sol renasceu nele. Há tanto tempo precisava desse novo amigo.

Adaptado de <https://novaescola.org.br/conteudo/3238/e-vem-o-sol>

1. Como é o narrador do conto? Narrador-personagem ou narrador-observador?

2. Qual o sentido da expressão destacada em "o susto de algo a se enovelar em sua perna: o gato."?

3. No segundo parágrafo, por que os olhos do menino se refrescaram?

4. Que sentido tem o elemento coesivo destacado em "[...] O bichano, contudo, se aproximou de novo [...]?"

5. Em "[...] O menino experimentou de fininho uma alegria, como sopro de vento no rosto [...]":

A) Qual o sentido da expressão "de fininho"?

B) Qual o sentido estabelecido pelo termo "como"?

6. Em "Mas elas queriam o corredor.", que termo o pronome substitui? _____

7. Por que, no terceiro parágrafo, o menino começou a se sentir menos solitário?

8. O que fez o menino se desprender da mãe?

9. Ao final do conto, o que podemos inferir sobre a expressão "[...] O Sol renasceu nele [...]?"

10. Qual é o tema do conto lido?



Bem-vindos(as) ao quarto bimestre! Vamos iniciar falando sobre aquela que está em todos os lugares e que, em nós, desperta as mais diferentes sensações: a poesia! Você já percebeu que a nossa sensibilidade tem uma escuta natural para a poesia? Leia com fluência e expressividade os textos de diferentes gêneros a seguir! A beleza encantadora da natureza está repleta de poesia.



Texto 1

Encantos da Natureza

Tião Carreiro e Pardinho

Tu que não tivestes a felicidade
Deixa a cidade e vem conhecer
Meu sertão querido, meu reino encantado
Meu berço adorado que me viu nascer
Venha mais depressa, não fique pensando
Estou te esperando para te mostrar
Vou mostrar os lindos rios de águas claras
E as belezas raras do nosso luar

Quando a Lua nasce por detrás da mata
Fica cor de prata a imensidão
Então fico horas e horas olhando
A Lua banhando lá no ribeirão
Muitos não se importam com este luar
Nem lembram de olhar o luar na serra
Mas estes não vivem, são seres humanos
Que estão vegetando em cima da terra
[...]

Adaptado de <https://www.letras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/710640/>

1. Qual é o tema da letra de canção?

2. Na primeira estrofe, quais marcas linguísticas mostram a interlocução com os(as) leitores(as)?

3. Que sentido podemos inferir pela expressão “reino encantado”, no terceiro verso?

4. Após a leitura da letra de canção, podemos inferir um sentido afetivo em “meu sertão querido”, “meu reino encantado” e “meu berço adorador”? Explique.

5. Que circunstância o elemento coesivo destacado revela em “[...] Quando a Lua nasce por **de trás** da mata [...]”?

6. Que causa faz a imensidão ficar na cor prata?

7. Ao final da segunda estrofe, quando o eu lírico fala dos seres humanos, notamos um fato ou uma opinião? Por quê?

Um poema, sempre transbordado de poesia, além de emocionar o(a) leitor(a), é capaz de aflorar nossos sentimentos, expressar formas de pensar e provocar inúmeras reflexões sobre a vida.

Texto 2

Os poemas

Mário Quintana

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lêis.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 2005, p. 27.

1. No texto, os poemas são comparados aos pássaros? Há um verso que comprove essa informação?

2. Que sentido tem o elemento coesivo em “[...] **Quando** fechas o livro [...]”

3. Que sentido tem a palavra “**então**”, no décimo verso?

4. Compare os textos 1 e 2, estabelecendo semelhanças e diferenças entre ambos.

5. Quais hipóteses de leitura podemos fazer, a partir da comparação entre os poemas e os pássaros?

Leia com fluência e
expressividade os
textos desta página!

RELEMBRANDO



POEMA é um texto literário organizado em **versos**. Há também textos literários em **prosa**. POESIA, de forma geral, pode ser compreendida como tudo o que toca a sensibilidade. Sugerir emoções através das diferentes linguagens – e não só pela palavra – é poesia.

MATERIAL

Rioeduca

Texto 3

Poema

Manoel de Barros

A poesia está guardada nas palavras – é tudo que eu sei.
Meu fado é o de não saber quase tudo.
Sobre o nada eu tenho profundidades.
Não tenho conexões com a realidade.
Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.
Para mim poderoso é aquele que descobre as
insignificâncias
(do mundo e as nossas).
Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.
Fiquei emocionado.
Sou fraco para elogios.

BARROS, Manoel de. *Tratado geral das grandezas do infinito*. São Paulo: Record, 2001.

1. Que sentido podemos inferir pela palavra destacada em: “[...] **Certa** palavra dorme na sombra [...]”?

2. Como está a palavra no início do poema?

3. A que se refere o termo destacado em “[...] Como desencantá-**la**? [...]”?

4. Qual é o sentido expressivo transmitido pelo verbo *desencantar*?

5. Em relação ao poema, que hipóteses de leitura podemos fazer sobre o título do texto 4?

6. Que sentido expressa o elemento coesivo em “[...] **Se** tarda o encontro, **se** não a encontro [...]”? _____

1. No verso “[...] Meu fado é o de não saber quase tudo[...]”, o que podemos inferir sobre o eu lírico?

2. Que sentido tem a palavra “insignificâncias” no poema?

3. Qual é a função dos parênteses no texto?

4. Em “[...] Para mim poderoso é aquele que descobre [...]”, encontramos um fato ou uma opinião do eu lírico?

5. Há efeito de humor e ironia no final do poema. Como isso acontece? _____

Texto 4

A palavra mágica

Carlos Drummond de Andrade

Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-la.

Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.

Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo
minha palavra.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Discurso de primavera e algumas sombras*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p.127.

Texto 5

A palavra

Pablo Neruda

[...] ... Amo tanto as palavras... As inesperadas... As que avidamente a gente espera, espreita até que de repente caem... [...] Brilham como pedras coloridas, saltam como peixes de prata, são espuma, fio, metal, orvalho... Persigo algumas palavras... São tão belas que quero colocá-las todas em meu poema... [...] Tudo está na palavra... [...]. São antiquíssimas e recentíssimas. Vivem no féretro escondido e na flor apenas desabrochada...[...]

NERUDA, Pablo. *Confesso que Vivi — Memórias*. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

1. Os textos 3 e 4 são diferentes do texto 5, em relação às estruturas e os propósitos comunicativos? Por quê?

Texto 6

Há poemas que formam imagens com palavras. Esses são os **poemas concretos**. Vamos conferir!



http://www.augustodecampos.com.br/08_02.htm

1. O texto 6, chamado de “Rosa para Gertrudes” (1988), de Augusto de Campos, traz elementos visuais/gráficos verbais e não verbais (cores, formato e tipo de letra). Quais são?

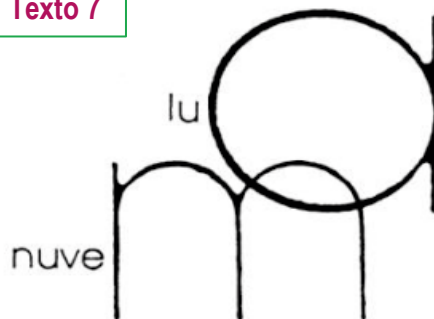
2. Que imagem podemos inferir a partir da disposição gráfica das letras no poema?

3. Em relação à finalidade, o que o poema provoca os/os leitores(as)?

1. No texto 7, de Arnaldo Antunes, quais hipóteses de leitura podem ser feitas, em relação às palavras e suas letras arredondadas, em destaque?

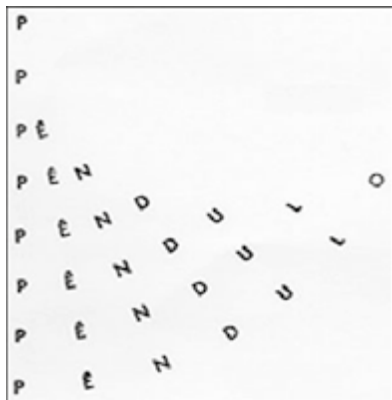
2. Escreva uma mensagem possível a partir da leitura do poema.

Texto 7



ANTUNES, Arnaldo. Psa. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Texto 8



<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/viewFile/35303/25438>

1. Como é formado o texto 8, “Pêndulo”, de Ernesto Manuel Gerales de Melo e Castro?

2. Há uma relação entre a palavra e a imagem? O que a imagem criada, no poema, permite-nos inferir?

3. Compare os poemas concretos, textos 6, 7 e 8.

AGORA É COM VOCÊ



A pintura ao lado, **Brodowski** (1942), é de Candido Portinari e nos convida a muitas reflexões. Que tal realizar uma roda de conversa virtual com seus familiares e colegas sobre o que cada um diz ou opina sobre o que vê na imagem? Exponha quais sensações você teve ao se deparar com a obra, dizendo o porquê. Que palavras vieram a sua mente? Sobre o que desejou escrever?

Que tal brincar de fazer versos com as palavras, criando sentidos com desenhos e/ou imagens? Que tal criar um poema concreto, brincando com as palavras para formar imagens? Planeje seu texto, rascunhe, solte a sua imaginação e faça a revisão de seu texto. Combine a atividade com seu/sua Professor(a) de Língua Portuguesa.

Texto 9



<http://www.portinari.org.br/img/sections/collection/artwork/2001/1862.jpg>

No próximo texto você vai ler uma crônica. Além de falar de uma fruta específica, o texto contém humor.



Texto 10

Musa paradisíaca

Tatiana Belink

Hoje, na quitanda, vi duas donas de casa pondo as mãos na cabeça: “Trinta e seis cruzeiros por uma dúzia de bananas! É o fim do mundo, onde já se viu uma coisa dessas!”

E a conversa continuava nesse tom. Mas eu fui e paguei prazerosamente o preço de um cacho dourado. Tudo está pela hora da morte, concordo. Mas banana não! Acho que nunca a banana será cara demais para mim, e eu conto por quê.

Para mim, a banana é bem mais que aquela fruta amarela, perfumada, de polpa alva, macia e saborosa, que se apresenta numa abundância nababesca em cachos e pencas. O aspecto, o sabor, o perfume da banana estão indissolivelmente associados com minha infância longínqua na terra nórdica de onde eu vim, nas praias do Mar Báltico.

Naquele tempo, naquele lugar, uma banana era uma novidade e uma raridade. Numa certa época do ano, ela aparecia na cidade, em algumas casas muito finas, solitária e formosa, exposta na vitrina. Solitária, sim – uma de cada vez. E uma banana custava uma quantia fabulosa, porque meu pai comprava mesmo uma só, e a trazia para casa onde ela era admirada e namorada durante horas, para depois ser solenemente descascada e repartida em partes milimetricamente iguais entre nós crianças, que a saboreávamos lentamente, conservando o bocadinho de polpa suave na boca o mais possível, com pena de engoli-lo.

Imaginem, pois, o meu espanto maravilhado ao desembarcar do navio no porto de Santos e dar de cara com todo um carregamento de bananas, cachos e mais cachos enormes, num exagero de abundância que só em contos de fadas!

Naquele dia, me empachei de bananas até quase estourar. Foi aos dez anos de idade, a minha primeira grande impressão gastronômica do Trópico de Capricórnio – e nunca mais me refiz dela. Até hoje sou fiel ao meu primeiro amor brasileiro – a banana.

Se eu fosse poeta, como Pablo Neruda, por exemplo, que escreveu Ode à cebola, eu escreveria uma Ode à banana.

E não estou sozinha neste meu entusiasmo pela mais brasileira das frutas, porque se eu não tivesse razão, os cientistas, que não são as pessoas mais sentimentais do mundo, não a teriam batizado com o nome poético de musa paradisíaca.

Adaptado de BELINKY, Tatiana. *Olhos de ver*. São Paulo: Moderna, 1996, p. 68 - 70.

Glossário: cruzeiro - moeda antiga. Nababesca – luxuosa. Nórdica – Norte da Europa. Ode - poema com elogios.

1. Qual é o tema da crônica?

2. No primeiro parágrafo, qual é função das aspas?

3. Que efeito de sentido tem a palavra destacada em “[...] E a conversa continuava nesse **tom** [...]”? _____

4. Como a “musa paradisíaca” é descrita no texto? _____

5. O elemento coesivo em “[...] uma banana era uma novidade **e** uma raridade [...]” apresenta qual sentido? _____

6. Por que a narradora sempre comprará bananas, mesmo custando caro?

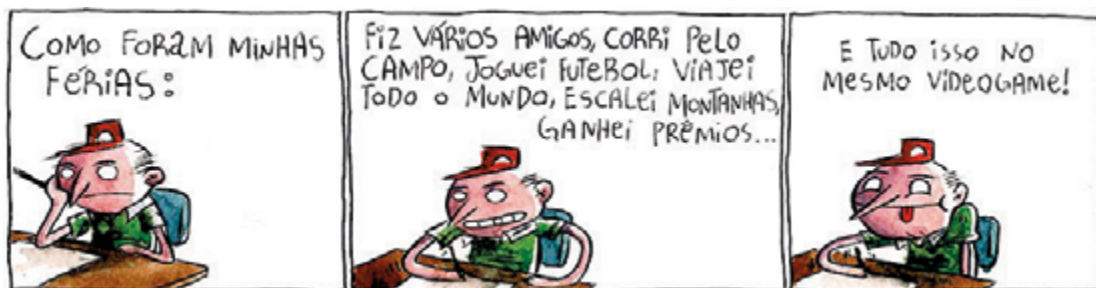
7. Em “[...] Acho que nunca a banana será cara demais para mim [...]”, há um fato ou uma opinião? Explique.

8. A que se refere a palavra destacada em “[...] Numa certa época do ano, ela aparecia na cidade [...]”? _____
9. Por que o pai da narradora comprava apenas uma banana? _____
10. No início do quinto parágrafo, que sentido tem o uso expressivo da forma verbal *imaginem*? _____
11. Qual foi a consequência vivida pela narradora, quando desembarcou do navio no porto de Santos? _____
12. Que episódio narrado, no sexto parágrafo, apresenta efeito de humor? Por que isso acontece? _____
13. Em “[...] Se eu fosse poeta [...]”, que sentido o elemento coesivo transmite? _____
14. No penúltimo parágrafo, que comparação é feita pela cronista? _____
15. No último parágrafo, há um fato ou uma opinião sobre os cientistas? Por quê? _____
16. Que argumento é utilizado, pela cronista, para chamar a banana de “musa paradisíaca”? _____

Texto 11

O texto lido também nos faz pensar que podemos escrever sobre qualquer tema, mesmo que seja sobre o gosto por bananas! Por falar em escrita e imaginação, leia a tirinha a seguir!

<https://novascola.org.br/conteudo/11835/tirinhas-humor-nas-salas>



1. Observe a postura física do personagem e diga o que ele está fazendo. _____

2. No primeiro quadrinho, qual é a função dos dois pontos? _____

3. O que significam as reticências, no segundo quadrinho? _____

4. O que, na tirinha, gera o efeito de humor? _____

Texto 12

<https://www.assessoria.org.br/experiencia-s-escrever-essay/>



1. Descreva o que você vê no texto 12. _____

2. Compare os textos 11 e 12. _____

MATERIAL

Rioeduca

Texto 13

A escrita possibilita registrar importantes experiências vividas, independente da idade que temos.

A menina sul-africana de apenas 7 anos que está fazendo história como escritora

14/06/2016

Aos 7 anos, Michelle Nkamankeng se tornou a mais jovem autora do continente africano a entrar na lista dos 10 melhores escritores infantis do mundo.

Seu primeiro livro, *Waiting for the Waves* ("Aguardando as Ondas"), em tradução livre, foi publicado este mês e fez com que rapidamente ela entrasse para a lista de honra que reúne os melhores escritores jovens do mundo.

O livro é baseado na experiência da própria Michelle ao entrar pela primeira vez no mar e encarar o medo das ondas. "Fomos à praia, vimos as ondas e eu e meu pai entramos no mar. Quando a segunda onda estava vindo eu perguntei para onde as pessoas estavam olhando. Ele me disse que elas estavam aguardando as ondas e eu respondi que ele havia me dado uma ótima ideia, que eu ia escrever um livro chamado *Aguardando as Ondas*, disse Michelle à BBC.

O livro foi financiado pelos pais da jovem escritora, que criou uma série de quatro obras que devem ser financiadas através de doações nos próximos anos.

Quando questionada pela BBC sobre que conselhos daria a jovens escritores **como** ela, Michelle recomendou a leitura. "Ler é legal, siga seus sonhos e não deixe ninguém te atrapalhar. Se você não conseguir ler, você não conseguirá escrever".

Adaptado de <https://www.geledes.org.br/menina-sul-africana-de-apenas-7-anos-que-esta-fazendo-historia-como-escritora/>

Glossário: BBC – "British Broadcasting Corporation", *Corporação Britânica de Radiodifusão*, em tradução livre da língua inglesa, é uma empresa/corporação pública de comunicação de múltiplas plataformas.

1. Qual é a temática do texto?

2. Quem é Michelle Nkamankeng?

3. Por que Michelle Nkamankeng resolveu escrever seu primeiro livro?

4. Que circunstância a palavra, em destaque, expressa em "[...] eu perguntei para **onde** as pessoas estavam olhando [...]?"

5. A quem se refere o termo destacado em "[...] **Ele** me disse que elas estavam aguardando as ondas [...]?"

6. Releia o último parágrafo e diga qual sentido a palavra destacada expressa.

7. No último parágrafo, que função tem o uso das aspas?

8. No conselho, que sentido tem a expressão "siga seus sonhos"?

9. Que palavra marca, no conselho dado por Michelle Nkamankeng, a interlocução com os leitores(as)?

10. Michelle Nkamankeng é uma das escritoras infantis mais relevantes do mundo. O que podemos inferir a partir disso?



Texto 14

A arte de escrever

Todas as pessoas, com certeza, têm o dom de contar uma história, de compartilhar informações ou emoções

Por Diário de Santa Maria

Quem escreve diz que o mundo oferece infinitas histórias, basta lê-lo com o espírito e os olhos abertos que as possibilidades se apresentarão. Muitos eventos do mundo real podem ser pontos de partida para possíveis histórias. Mas, na realidade, isso não é tão simples quanto possa parecer.

O verdadeiro escritor tem a habilidade única de prender e entreter os leitores, oferecendo informações ou fantasias. Ele tem o poder mágico de encantar quem lê. Através do jogo das palavras, ele é capaz de fazer rir, refletir ou até chorar quem se envolve em seu jogo. O escritor, muitas vezes, é um professor, **pois**, por meio da escrita, ele ensina, faz o leitor repensar e até mesmo mudar de ideia sobre determinados conceitos.

Mas, para mim, a maior qualidade de quem escreve está na habilidade de nos fazer esquecer, por alguns momentos, da realidade, e nos levar para um mundo mágico, um mundo perfeito, onde não existe fome, miséria ou tristezas.

Fernando Pessoa já dizia: "Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida". Paulo Coelho, em entrevista ao *Time*, relatou o que sente quando escreve: "... enquanto eu estava escrevendo, eu percorri um longo caminho. Agora termino este parágrafo com a consciência de que arrisquei o bastante e dei o melhor de mim mesmo... Livros não estão aí para mostrar como você é inteligente. Livros estão aí para mostrar a sua alma".

Escrever, para os que olham de fora, parece ser um trabalho solitário, mas, para quem escreve, é um mundo quase real, cheio de personagens que ganham vida, que sentem e que sofrem, onde o impossível acontece e todos têm a possibilidade, até mesmo, de viverem felizes para sempre.

Todas as pessoas, com certeza, têm o dom de contar uma história, de compartilhar informações ou emoções, com uma boa dose de criatividade, mas há aqueles que nos fazem aprender e entender diversos pensamentos e culturas, a vivenciar grandes histórias e aventuras, a viajar por mundos e lugares desconhecidos. O verdadeiro escritor é aquele que não apenas escreve as palavras certas, mas, por meio delas, expressa sentimentos.

É aquele que faz a realidade desaparecer, colocando em seu lugar um mundo dos sonhos, onde nós podemos vivenciar sentimentos mais íntimos e desejos mais intensos. Faz-nos viver e até morrer numa vida que não é nossa. [...]

Adaptado de <https://diariosm.com.br/colunistas/colunistas-do-impresso/opini%C3%A3o-a-arte-de-escrever-1.2083405>

1. O que podemos inferir sobre o título "A arte de escrever"?

2. No subtítulo, qual é o sentido da palavra dom?

3. Qual é a tese defendida no texto 14 ?

4. Ao final do primeiro parágrafo, há um elemento coesivo que significa oposição de ideias. Qual é esse elemento?

5. Que efeito de sentido tem a expressão "mundo real"?

6. Em "[...] O verdadeiro escritor tem a habilidade única [...]", a utilização da palavra destacada expõe um fato ou uma opinião sobre o escritor?

7. No segundo parágrafo, que consequência traz o “poder mágico” do(a) escritor(a)?

8. Que relação é estabelecida pelo elemento coesivo em destaque, no segundo parágrafo? _____

9. A quem se refere a palavra destacada em “[...] **ele** ensina, faz o leitor repensar [...]”? _____

10. A expressão destacada em “[...] Mas, **para mim**, a maior qualidade de quem escreve [...]”, é uma opinião? Comente.

11. Releia o quarto parágrafo e, em seguida, responda às questões a seguir.

a. Que efeito de sentido tem o uso expressivo do verbo em “[...] “Escrever **é** esquecer [...]”? _____

b. O argumento “escrever é esquecer” seria de autoridade? Por quê?

c. Que argumento é utilizado para dizer que a escrita revela a alma do escritor(a)?

d. Podemos dizer que esses argumentos, presentes no quarto parágrafo, são de autoridade? Por quê?

e. Qual é a função das aspas? _____

f. Que palavra marca a interlocução entre o autor e seus/suas leitores(as), ao final do quarto parágrafo? _____

12. No quinto parágrafo, há a exposição de duas formas de pensar opostas sobre o ato de escrever? Quais são?

13. No início do sexto parágrafo, temos uma opinião ou um fato? _____

14. A que conclusão chegou o autor, no último parágrafo do artigo de opinião (texto 14)?

Texto 15



Vicent Van Gogh – **A leitora de romance** (1888)

1. Que cena está sendo retratada na imagem?

2. Quais hipóteses de leitura podemos realizar a partir da cena retratada na imagem?

3. Estabeleça uma comparação entre os textos 14 e 15.

**AGORA É
COM VOCÊ**



A escrita e a leitura andam sempre juntas, não é mesmo? Além das palavras, somos capazes de ler tudo o que nos cerca! Vivemos em um mundo repleto de imagens que nos permitem muitas interpretações. Que tal conversar sobre esse tema com seus familiares e amigos(as), levando aquilo que você pensa e os seus argumentos?

Mire a câmera do seu telefone celular para o QR code, ao lado, e assista ao episódio “Estratégias para ler um texto” do seriado “Morde a Língua” da MultiRio!





Vamos ler outro um artigo de opinião para que você possa conhecer mais sobre esse gênero textual e, dessa forma, observar como os argumentos sustentam a tese para convencer os(as) leitores(as)! Dessa vez, a arte de escrever vai ser tratada em uma perspectiva diferente do texto lido anteriormente.

Texto 16

“Na madrugada escrevendo ao lado da solidão, em cada linha escrita um pedaço do coração...”

Maria Eugénia Leitão

Esta frase, fotografada em Lisboa, diz: “Na madrugada escrevendo ao lado da solidão, em cada linha escrita um pedaço do coração...”. Nela, o autor revela-nos que escreve de madrugada, solitário, e que, em todas as linhas, coloca um “pedaço” do coração; coloca, de forma rimada, um grande pedaço de si e dos seus sentimentos.

Ora, a escrita é uma atividade solitária, em que o escritor, no sossego de um espaço (mesmo num café confuso e barulhento, o escritor consegue isolar-se no seu mundo), frente a um computador ou a uma folha em branco, apenas está acompanhado pelas palavras que escreve e pelas personagens que cria. Como diz Jonathan Franzen: “Tornei-me um escritor que gosta de viver nos romances. Gosto de ter um romance em andamento porque é um “lugar” onde posso ir todos os dias, pela manhã. E, desta forma, a minha vida tem sentido”. Ou como afirma Lobo Antunes, que, quando acaba de escrever um livro, sente um vazio, porque deixa de estar acompanhado pelas personagens do livro.

Também Fernando Pessoa escrevia na companhia das várias personalidades que tinha, dos seus heterónimos e pseudónimos. Como diz Alberto Caeiro: “Se o que escrevo tem valor, não sou eu que o tenho: / O valor está ali, nos meus versos. / Tudo isso é absolutamente independente da minha vontade.”

Um romance ou um poema são a companhia de quem os escreve, e as palavras que ficam gravadas no papel ou no disco do computador são as palavras que viveram dentro dele, e que, recorrendo à imagem de Almada Negreiros, andaram “da cabeça para o coração e do coração para a cabeça”. O escritor solitário [...] escreve o que sente, aquilo que tem dentro do coração, o que me parece ser feito com algum sofrimento, como se lhe custasse muito colocar em palavras o que sente.

Muitas vezes, a escrita é um ato doloroso, porque o escritor rememora momentos passados, de felicidade ou tristeza, mas que, quase sempre, acabaram. Há, pois, uma certa nostalgia em fazer reviver tais fatos. Há também escritores que criam as suas personagens sem que estas os habitam, partindo de construções mentais e de um plano de escrita bem definido. Mas, também nesses casos, há um certo sofrimento, ao tentarem passar para o papel, da forma que melhor conseguem, o plano traçado.

Quem não sente o impulso de escrever talvez não entenda totalmente a dificuldade do escritor. Mas António Lobo Antunes explica-nos melhor essa ideia, quando João Céu e Silva lhe pergunta se sofre muito ao escrever: “Há instantes de intensa felicidade – às vezes sinto as lágrimas a caírem-me pela cara – e momentos de grande irritação (...). O material resiste, as palavras não chegam”.

E, se importa perceber a perspectiva do autor, também é relevante percebermos porque ler é tão importante para o leitor. Diz o escritor Ken Follet, em entrevista, em Portugal, quando do lançamento do seu mais recente livro: “Se lemos um romance, vemos as coisas sob o ponto de vista de outra pessoa, alguém diferente de nós. Isso alarga os nossos horizontes e permite-nos olhar para uma situação a partir de um ponto de vista que não é o nosso. É dessa forma que um romance pode mudar-nos. Ler romances, o hábito de ler livros, muda a forma como pensamos e isso torna-nos mais tolerantes e mais compassivos”.

E, citando Afonso Cruz, acrescentaria: “Todos os leitores estão, na verdade, a ler a sua própria consciência. Seja quando abrem um livro, seja quando olham pela janela, porque, em ambos os casos, estamos a olhar para espelhos”. No fundo, aquilo que somos reflete-se nos filtros que utilizamos para ver o mundo, e só encontramos aquilo que queremos ver. Porque, no fundo, nos sentimos uma estrela...

Adaptado de <https://sol.sapo.pt/artigo/622716/-na-madrugada-escrevendo-ao-lado-da-solidao-em-cada-linha-escrita-um-pedacao-do-coracao->

1. Qual é a tese defendida no texto?

2. A que se refere a palavra grifada em “[...] **Nela**, o autor revela-nos que escreve de madrugada, solitário, e que, em todas as linhas, coloca um “pedaço” do coração [...]”? _____

3. Sobre os usos das aspas, responda a seguir.

A) Que função tem as aspas, no título do texto e no primeiro parágrafo do texto?

B) Por que a palavra “pedaço” aparece entre aspas?

C) Que efeito de sentido têm as aspas em “[...] Gosto de ter um romance em andamento porque é um “lugar” onde posso ir todos os dias, pela manhã [...]”?

D) No restante do texto, o que justifica os usos das aspas?

4. Em relação à palavra “**pedaço** do coração”, que efeito de sentido a utilização do aumentativo transmite?

5. Que sentido expressivo tem o uso expressivo do verbo em “[...] A escrita **é** uma atividade solitária [...]”?

6. Que sentido o elemento coesivo destacado expressa em “[...] frente a um computador **ou** a uma folha em branco [...]”?

7. No segundo parágrafo, qual é a função dos parênteses?

8. No decorrer dos parágrafos do texto, podemos dizer que há argumentos baseados em citações? Explique a função dessa estratégia no artigo de opinião.

9. Que relação é estabelecida pelo elemento coesivo em “[...] quando acaba de escrever um livro, sente um vazio, **porque** deixa de estar acompanhado pelas personagens do livro.[...]”? _____

10. Que sentido o elemento coesivo apresenta em “[...] o escritor rememora momentos passados, de felicidade ou tristeza, **mas** que, quase sempre, acabaram [...]”? _____

11. Em “[...] o que me parece ser feito com algum sofrimento [...]”, encontramos um fato ou uma opinião? Justifique a sua resposta.

12. A que conclusão chegou a articulista, ao final do texto?

13. Pela leitura dos textos 14 e 16, notamos duas opiniões distintas sobre o ato de escrever. Quais seriam?

Texto 17

Razão de ser

Paulo Leminski

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
Preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
E as estrelas lá no céu
Lembram letras no papel,
Quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*. In.: GOES, Fred; MARTINS, Álvaro (Orgs.). *Melhores poemas de Paulo Leminski*. São Paulo: Global, 1996.

1. Do que trata o poema?

2. Em “[...] **Escrevo**. E pronto [...]”, que efeito expressivo tem o verbo em destaque?

3. Quais são as causas que fazem o eu lírico escrever?

4. O que podemos inferir da expressão “Ninguém tem nada a ver com isso”?

5. Que circunstância expressa o termo destacado em “[...] **Quando** o poema me anoitece [...]”?

6. O que podemos inferir quando o eu lírico diz que as estrelas lembram as letras?

7. Que hipóteses de leitura podemos realizar sobre o que fazem a aranha, o sapo e o eu lírico?

8. Que efeito de sentido tem o uso do sinal de interrogação, no último verso?

9. Compare os textos 16 e 17.

Você já refletiu que a leitura e escrita são complementares? O ato de ler, além de ser um companheiro de aventuras pela imaginação, é um caminho possível para se encontrar a felicidade.

Texto 18



<http://www.fpc.ba.gov.br/2019/04/1403/FPCEntrevista-Cassia-Vale-A-leitura-e-o-mundo-da-imaginaca-o.html>

1. Qual é o tema do anúncio publicitário (texto 18)?

2. Qual é a finalidade do texto 18?

3. Quais elementos são utilizados para induzir o público-alvo ao que está sendo propagado?

4. Quais hipóteses de leitura podemos realizar, a partir da campanha que se chama “Benefícios da leitura para as crianças”?

MATERIAL

Rioeduca

O hábito de leitura das palavras escritas e do mundo que nos rodeia pode ampliar a nossa forma de pensar. A escrita possibilita a ampliação de nosso vocabulário e tem um poder transformador, porque nos faz imaginar e refletir, além de nos dar acesso aos mais diversos conhecimentos.

Texto 19



1. Qual é o tema da tirinha?
2. O que podemos inferir sobre o momento de se transformar, no primeiro quadrinho?
3. O que, na tirinha, gera o efeito de humor?

RODA DE CONVERSA

A escrita e a leitura são práticas históricas e fundamentais para toda a nossa vida cidadã, em sociedade. Além dos usos nas mais diversas situações cotidianas, os atos de ler e de escrever ampliam nossos horizontes. Sobre esse tema, que tal formular suas opiniões e hipóteses? Pense em como você se utiliza de todo o conhecimento que obteve por meio da leitura, incluindo a interpretação que faz dos acontecimentos presentes no mundo e no seu dia a dia.

Leia os textos deste material didático e crie as suas próprias reflexões. E se você realizasse um debate com amigos e familiares para transmitir a sua forma de pensar com argumentos sólidos? Dialogue, buscando compreender as opiniões dos outros. Qual será a sua tese ou reflexão principal? Como serão as ideias que farão parte de sua conclusão? Que tal pensar também na produção de um podcast para ser compartilhado?

PRODUÇÃO DE TEXTO

Após mobilizar suas ideias na roda de conversa, seu desafio será escrever um artigo de opinião sobre o tema: a importância da leitura e da escrita para o indivíduo.

Para rascunhar o seu passo a passo no encadeamento das ideias, sempre elabore um planejamento, que vai orientar a sua escrita, lembrando-se de que seu objetivo é convencer os(as) seus/suas leitores(as). Defina a sua tese e os argumentos que utilizará para defendê-la. Organize seu texto em parágrafos, tendo em mente a estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Após a escrita, não esqueça de sempre fazer a revisão de seu texto. A partir do que observar na revisão, reescreva. Peça a orientação e combine a atividade com seu/sua professor(a) de Língua Portuguesa.

Que tal compartilhar o seu artigo? Combine com o(a) seu (sua) Professor(a).

Os hábitos de leitura e de escrita exigem momentos silenciosos que são essenciais para que possamos prestar mais atenção ao que estamos pensando, escrevendo e lendo. Vamos ao próximo texto.

Texto 20

Dia do silêncio é um convite a desligar os barulhos externos e criar conexão com o "lado de dentro"

Érica Bandeira Machado

Hoje, 07 de maio, é comemorado o Dia do Silêncio, data instituída pela OMS – Organização Mundial de Saúde. A origem, incerta, é supostamente inspirada nas práticas milenares de meditação. Mas, independente de qual seja a origem da data, sua maior importância deve-se ao seu objetivo de conscientizar as pessoas dos males que a poluição sonora é capaz de provocar e, **portanto**, da importância do silêncio para a uma melhor saúde e qualidade de vida.

A poluição sonora presente na vida urbana pode trazer prejuízos à concentração, aumentar os níveis de estresse e até prejudicar a audição. Além disso, o excesso de ruídos e atividades no nosso dia a dia nos atrai e nos fixa no mundo externo, contribuindo para que nos afastemos do nosso mundo interno.

Continue a leitura na próxima página.

O nosso mundo interno está sempre presente, precisando da nossa atenção. Mas a vida cada vez mais agitada que levamos, especialmente nos últimos 30 anos, nos tem feito desaprender a silenciar. Hoje em dia, com a Internet e o uso cada vez mais ininterrupto de celulares, estamos o tempo todo conectados, lendo notícias, interagindo nas redes sociais, ouvindo músicas. Mesmo que estejamos sozinhos nos distraindo com essas atividades, elas não equivalem ao silêncio.

O silêncio de que temos nos distanciado não se trata apenas de não falar, vai além: trata-se de nos desligarmos desse furacão de acontecimentos e estímulos externos e nos ligarmos ao nosso interior, olharmos para dentro e cultivarmos uma relação com nós mesmos.

Por isso, é imprescindível que aprendamos e cultivemos o hábito de silenciar, ato importante de introspecção que cria um espaço mental e emocional para digerir emoções, organizar ideias, modular afetos e elaborar experiências. Quando silenciamos, somos levados a conhecer lugares novos da nossa mente, encontrar potenciais inexplorados, fortalecer a intuição e até encontrar soluções que só são possíveis quando nos damos tempo e espaço para pensar e sentir. [...]

Adaptado de <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/dias-melhores/dia-do-silencio-e-um-convite-a-desligar-os-barulhos-externos-e-criar-conexao-com-o-lado-de-dentro-1.3082934>

1. Qual é a tese do texto?
2. No título, o que podemos inferir sobre a expressão “lado de dentro”?
3. Releia o primeiro parágrafo e diga qual sentido a palavra destacada expressa.
4. Quais prejuízos a poluição sonora pode trazer como consequência?
5. No segundo parágrafo, que causa nos afasta do nosso mundo interno?
6. A que se refere a palavra destacada em “[...] Mesmo que estejamos sozinhos nos distraindo com essas atividades, **elas** não equivalem ao silêncio. [...]”?
7. Podemos inferir que o silêncio, em relação às tecnologias, no quarto parágrafo, seria um tipo de isolamento social? Explique.
8. O elemento coesivo apresenta que sentido em “[...] olharmos para dentro **e** cultivarmos uma relação [...]”?
9. Quais são as ideias apresentadas na conclusão?

Texto 21



Caravaggio - *Narciso* (1597 - 1599)

1. Faça diferentes hipóteses de leitura sobre a pintura. Que cena está representada no texto 21?
2. O personagem, na pintura, é Narciso que, de acordo com a mitologia grega, apaixona-se por si mesmo quando vê a própria imagem refletida no espelho d'água. Podemos inferir que o jovem está introspectivo? Por quê?
3. Compare os textos 20 e 21.



Desejamos que nunca falte força e a vontade para acreditar que vida sempre pode e vai melhorar! Vamos encerrar com uma mensagem especial para você: conecte mais a si mesmo(a), cante, planeje, sonhe e tenha, cada vez mais, esperança!



Texto 22

O que é? O que é?

Gonzaguinha

Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita

Viver
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz

[...]
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser
Bem melhor e será
Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita [...]

Adaptado de <https://www.lettras.mus.br/gonzaguinha/463845/>

1. Qual é o tema da canção?

2. Que sentido o elemento coesivo destacado expressa em “[...] É a vida, é bonita / E é bonita [...]”?

3. O que podemos inferir ao ler os versos “[...] A beleza de ser / Um eterno aprendiz [...]”?

4. Qual a relação estabelecida pelo termo destacado no verso “[...] Mas isso não impede [...]”?

5. Qual é o efeito da repetição no verso “[...] Cantar e cantar e cantar [...]”?

6. Em “[...] Que a vida devia ser / Bem melhor e será [...]”, notamos um fato ou uma opinião do eu lírico? Por quê?

Mire a câmera do seu telefone celular para o QR code, ao lado, leia e cante “O que é? O que é?” de Gonzaguinha com expressividade!



Texto 23

1. No primeiro quadrinho, que sentido a palavra “talvez” transmite? _____

2. Que palavra marca a interlocução entre o personagem e o(a) leitor(a)? _____

3. O que podemos inferir a partir da expressão “[...] pilha de escombros [...]”?



4. Que mensagem a tirinha transmite?

5. A partir da mensagem da tirinha, quais são os seus desejos para o próximo ano?

PARA REFLETIR



Chegamos ao final deste ano e de um longo ciclo de estudos em Língua Portuguesa, que envolveu um trabalho com a oralidade, inúmeras leituras, escritas e análises linguísticas! É tempo de concluir esta etapa do Ensino Fundamental, contudo, ainda há muito o que aprender na construção de sua competência como leitor e autor. Desejamos sucesso na sua caminhada!